

**TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DO PROCESSO DE GESTÃO DE NEGÓCIO SOCIOAMBIENTAL, IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS PÓS-DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS, NO ÂMBITO DO PROJETO MERCADO DE SEMENTES E RESTAURAÇÃO: PROVENDO SERVIÇOS AMBIENTAIS E BIODIVERSIDADE, NO ÂMBITO DO CONTRATO DE CONCESSÃO DE COLABORAÇÃO FINANCEIRA NÃO-REEMBOLSÁVEL CEPF Nº 100450 FIRMADO ENTRE A REDE DE SEMENTES DO CERRADO E O CRITICAL ECOSYSTEM PARTNERSHIP FUND (CEPF).**

## **1. Introdução**

Este Termo de Referência visa à contratação de serviço técnico especializado para a realização de diagnóstico do processo de gestão de negócio socioambiental, implantação de melhorias pós-diagnóstico e elaboração de plano de negócios, no âmbito do projeto *“Mercado de Sementes e Restauração: Provendo Serviços Ambientais e Biodiversidade”*, executado pela Rede de Sementes do Cerrado, conforme contrato nº. Nº 100450, firmado com O CEPF. O objetivo principal da Rede de Sementes do Cerrado é apoiar a cadeia de produção de sementes nativas do Cerrado, bem como a conservação do Bioma. A Rede de Sementes do Cerrado (RSC) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que iniciou suas atividades por meio de aporte financeiro do Fundo Nacional do Meio Ambiente em 2001. Constituída juridicamente em 2004, tem por finalidades a defesa, a preservação, a conservação, o manejo, a recuperação, a promoção de estudos e pesquisas, e a divulgação de informações técnicas e científicas relativas ao meio ambiente do Cerrado, especialmente no Brasil Central. Desde então a RSC tem produzido informação quanto ao uso de sementes nativas do Bioma e capacitado produtores, contribuindo assim, para a disponibilização de sementes nativas para o mercado e com os esforços de organização da cadeia de produção de sementes nativas no Cerrado. As publicações concentram-se na temática de identificação de espécies da flora e fauna do bioma, manuais de produção de sementes e mudas e restauração ecológica. Na execução de projetos socioambientais citamos atividades de capacitação de coletores de sementes e produção de mudas, marcação de Áreas de Coleta de Sementes nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, restauração ecológica no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sensibilização ambiental.

Nesses 15 anos a RSC vem se destacando como referência na busca de informação quanto a conservação do bioma e produção de espécies nativas dado a sua interface com o meio acadêmico, na pesquisa, bem como, com instituições governamentais. Atualmente a RSC conta com uma ampla rede de parceiros e colaboradores para elaboração e execução de projetos socioambientais, junta-se a isso um amplo banco

de dados de coletores e áreas de coleta de sementes com matrizes georreferenciadas. Diante dessa capacidade aglutinadora da RSC, a mesma se credenciou junto ao Ministério da Agricultura e Abastecimento como produtora de sementes para a comercialização de sementes nativas promovendo o intercâmbio entre os coletores e compradores de sementes.

## **2. Objetivos**

Prestar serviço técnico especializado para a realização de diagnóstico do processo de gestão de negócio socioambiental, implantação de melhorias pós-diagnóstico e elaboração de plano de negócios, no âmbito do projeto “Mercado de Sementes e Restauração: Provendo Serviços Ambientais e Biodiversidade” visando a qualidade produtiva das sementes e controle da produção conforme legislação vigente.

## **3. Contexto**

A meta de restauração brasileira, assumida pelo governo brasileiro na COP 21 (Conference of Parties, Paris, 2015), é de restaurar 12 milhões de hectares até 2020. O Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) apresenta ações e articulações que visam facilitar o cumprimento desta meta e do desafio ainda maior de restaurar o passivo de APPs e Reservas legais desmatados ilegalmente para atender às exigências da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei 12.651/2012). No contexto das diversidades ambientais, culturais e sociais brasileiras, fica claro que iniciativas locais e regionais, com a participação efetiva de organização da sociedade civil em parceria com órgãos governamentais é essencial para que esta ambiciosa meta de restauração seja atingida de maneira ecologicamente adequada e socialmente justa. Especialmente quando se considera que as cadeias produtivas ligadas à restauração ecológica são ainda incipientes no Cerrado. Além disto, há carência na difusão de conhecimento técnico acerca de técnicas eficazes, de baixo custo e adequadas para a restauração dos ambientes característicos do Cerrado, especialmente em suas fisionomias campestres e savânicas, que devem ser mantidas ou recuperadas nas áreas destinadas às RLs.

Uma dessas técnicas é a semeadura direta, que é a técnica de restauração em que o plantio é feito colocando as sementes diretamente no solo. Com esta técnica as plantas germinam, se estabelecem e crescem sempre nas condições do local do plantio. A semeadura direta é recomendada para áreas que foram desmatadas para agricultura e formação de pastagem e estão dominadas por gramíneas exóticas invasoras, como por exemplo, a braquiária, o capim-gordura, o andropogon dentre outras.

A estruturação e/ou fortalecimento de redes de coletores de sementes nativas para a restauração representa uma forma de geração de renda por meio do uso sustentável de recursos naturais e a valorização de áreas com vegetação nativa como fonte de renda para populações rurais e periurbanas do Cerrado.

Adicionalmente, o uso de plantas nativas do Cerrado, inclusive frutíferas, em áreas urbanas para o paisagismo em áreas privadas e/ou em parques e jardins públicos pode ajudar (i) a estruturar e manter a demanda de mercado por sementes e mudas de espécies nativas; (ii) sensibilizar a população urbana – que muitas vezes não se identifica com a vegetação do Cerrado – para a importância da conservação de áreas de vegetação nativa e investimentos em restauração quando necessário.

As instituições e equipe deste projeto tem atuado em diferentes áreas do Cerrado desenvolvendo técnicas de baixo custo para a restauração de diversos tipos de vegetação deste bioma, incluindo áreas de vegetação campestre e savânica, além de áreas florestais características de ambientes ripários que constituem Áreas de Preservação Permanente (APP). A experiência até aqui adquirida permitiu melhoria de técnicas de plantio, especialmente por meio da semeadura direta, que barateia custos, elimina as fases de viveiro, transporte e coveamento para plantio de mudas além de permitir a realização de plantios mistos com espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, características das áreas campestres e savânicas do Cerrado. Estas experiências de restauração incentivaram o estabelecimento de parceria com instituições e atores para além do mercado da restauração, mas também para o paisagismo e a manutenção de parques e jardins no DF. As parcerias estabelecidas permitirão fortalecer e ampliar de forma significativa uma rede de coletores de sementes já existente na Chapada dos Veadeiros, e fomentar a criação de redes na APA da Bacia do Rio Descoberto e na região da APA Nascentes do Rio Vermelho e Refúgio de Vida Silvestre Veredas do Oeste Baiano, nordeste do Goiás e sudoeste da Bahia. Estruturando inclusive a demanda por sementes de espécies nativas para diversas finalidades.

Destas parcerias estabelecidas, tem-se o grupo de coletores da Chapada dos Veadeiros que, desde 2017, instituiu-se como Associação de Coletores da Chapada dos Veadeiros – Cerrado de Pé (ACP). Desde a criação da ACP, a RSC vem trabalhando em parceria com a associação, por meio do apoio técnico e gestão da cadeia produtiva de sementes nativas para restauração ecológica no Cerrado. A ACP conta com 60 coletores envolvidos na coleta de sementes nativas, produzindo, em média, 6 toneladas de sementes ao ano.

#### **4. Atividades e produtos**

Atividades a serem desenvolvidas são:

1. Realização de um diagnóstico da comercialização de sementes nativas do Cerrado, visando identificar o grau de maturidade organizacional e produtivo da Rede de Sementes do Cerrado e da Associação Cerrado de Pé, garantindo uma análise situacional quanto ao real estado no negócio (RSC x ACP). Foco na orientação, na busca de informações detalhadas sobre o ramo, produtos e serviços do negócio, bem como clientes, concorrentes, fornecedores, pontos fortes e fracos, contribuindo para a identificação da viabilidade da ideia e gestão da entidade, podendo avaliar, entre outros itens: proposta de preços para a venda (estrutura de custos, inclusive), processo de mobilização dos atores e a forma de participação destes, impactos oriundo do trabalho cooperativo, logística para o transporte das sementes, organização e padronização do galpão de armazenamento de sementes, método de classificação das sementes, método de emissão de nota fiscal, modelo de contrato de compra de sementes. Fazem parte do processo:
  - a. Levantamento de informações secundárias, com entrevistas à equipe da Rede de Sementes do Cerrado e visitas de campo aos coletores da associação de coletores de sementes da Chapada dos Veadeiros, na região do entorno do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, para entendimento do contexto, modelo de atuação e mapeamento de processos atuais;
  - b. Averiguação dos seguintes pontos, entre outros: I) características do Território; II) identificação de atores chaves e suas relações institucionais e comerciais, relacionados à cadeia de valor, na região da Chapada dos Veadeiros; III) descrição geral da diversidade socioambiental dos coletores de sementes do Cerrado; IV) descrição dos espaços e iniciativas já existentes e em funcionamento para articulação coletiva e governança (redes, pactos, parcerias, comitês, conselhos, programas, etc.); V) identificação dos grupos sociais (perfil dos produtores) e seus potenciais de produção (indígenas, extrativistas, agricultores familiares, quilombolas, etc); VI) identificação das organizações que podem ser classificadas como Instituições de apoio aos coletores de sementes do Cerrado; VII) identificação da produção de sementes nativas do Cerrado, no Território, correlacionado com a área protegida, e levantar a estimativa de produção anual, como por exemplo: identificar onde as comunidades coletam sementes e também onde as beneficiam; VIII) identificação do nível de estruturação da cadeia de valor (produtores, processadores, compradores); IX) para os produtos com cadeia de produção

confirmada/estruturada, descrever o funcionamento atual da cadeia e seus integrantes: quantas comunidades/pessoas envolvidas; preços praticados ao longo da cadeia; produção efetiva da cadeia; logística de escoamento da produção; potencial de produção, mercados existentes; certificação se houver, gargalos e barreiras, entre outros; X) identificação de riscos e ameaças ao sistema, oportunidades e desafios, destacando aspectos como por exemplo: tipo de manejo ou técnicas praticadas na coleta e beneficiamento dos produtos e práticas de gestão do empreendimento;

2. Criação colaborativa de Plano de Negócio;
3. Implantação, frente ao que será mapeado por meio do diagnóstico e estruturado por meio do Plano de Negócio.

#### Produtos a serem apresentados

1. Diagnóstico completo;
2. Plano de Negócio;
3. Mapa de implantação e Relatório de Acompanhamento.

#### **5. Local de trabalho**

As atividades serão realizadas em Brasília, com necessidade de deslocamento para desenvolvimento de ações na região da Chapada dos Veadeiros, GO.

#### **6. Prazo de Execução**

As atividades serão desenvolvidas de junho a agosto de 2020.

#### **7. Pagamento dos Honorários**

O pagamento da consultoria se dará por meio da entrega dos produtos de atividades e de notas fiscais correspondentes, durante a vigência do projeto.

#### **8. Qualificação**

- a) Experiência com trabalhos envolvendo a criação e Plano de Negócios e mapeamento de processos/fluxo organizacional;
- b) Experiência com trabalhos envolvendo negócios socioambientais;
- c) Capacidade de trabalho em equipe, supervisão e coordenação;

d) Disponibilidade para viajar.

### **9. Seleção dos candidatos**

A seleção será realizada por Comissão composta por membros da diretoria da Rede Cerrado e coordenador do projeto.

Interessados devem incluir na proposta atividades a serem realizadas remotamente, de forma a adaptar o trabalho à realidade da pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19.